

DIALOGANDO SOBRE O ENSINO DO ESPORTE
DIALOGUING ABOUT SPORT TEACHING

Felipe Canan - professor adjunto do curso de Educação Física da Universidade do Estado do Amazonas.

Stella Maria Pereira Castelo - graduada em Educação Física pela Universidade do Estado do Amazonas.

Marcelo de Araújo - graduado em Educação Física pela Universidade do Estado do Amazonas.

RESUMO

O esporte trata-se de uma manifestação social com várias formas e significados. As possibilidades de seu ensino, da mesma forma, também são variadas e variáveis. Considerando essa realidade, apresenta-se um relato de experiência a respeito de um projeto de extensão que buscou construir coletivamente o conhecimento sobre o esporte e seus processos de ensino-aprendizagem a partir de contraposições entre referenciais teóricos e experiências empíricas dos mais diversos matizes. Metodologicamente, o projeto consistiu na realização de encontros virtuais para apresentação e discussão de diferentes esportes e seus processos de ensino-aprendizagem. Foram realizados sete encontros abrangendo onze esportes. Em cada encontro, os integrantes do projeto realizavam uma apresentação básica do(s) esporte(s) e um ou mais palestrantes convidados (referências nacionais) palestravam a respeito do seu ensino, com posterior abertura para perguntas e diálogo. O projeto contou com boa média de participantes, apresentou riqueza na produção do conhecimento e mostrou-se como uma alternativa viável para quebra de barreiras territoriais e construção de redes de colaboração.

Palavras-chave: jogos esportivos; ensino-aprendizagem; Educação Física.

ABSTRACT

Sport is a social manifestation with various forms and meanings. The possibilities of its teaching, in the same way, are also varied and variable. Considering this reality, an experience report is presented about an extension project that sought to collectively build knowledge about sport and its teaching-learning processes based on contrasts between theoretical references and empirical experiences of the most diverse hues. Methodologically, the project consisted of holding virtual meetings to present and discuss different sports and their teaching-learning processes. Seven meetings were held covering eleven sports. At each meeting, project members did a basic

presentation of the sport(s) and one or more guest speakers (national references) spoke about their teaching, with subsequent opening for questions and dialogue. The project had a good average number of participants, presented wealth in the production of knowledge and proved to be a viable alternative for breaking territorial barriers and building collaborative networks.

Keywords: sport games; teaching-learning; Physical Education.

INTRODUÇÃO

O esporte, como adverte Bento (2006), trata-se de um fenômeno polimórfico e polissêmico, ou seja, possui várias formas e vários significados. As formas encontram-se eminentemente nas modalidades esportivas, isto é, nas várias práticas motrizes e competitivas cujas lógicas internas (características particulares) são determinadas por regras pré-estabelecidas por instituições socialmente aceitas e legitimadas para fazê-lo. Isso confere, por um lado, uma unidade ao fenômeno esportivo, composto pelas características de prática motriz, competição, regramento oficial e institucionalização, e por outro, uma particularidade a cada modalidade esportiva em relação às demais. O regramento que determina a lógica interna de cada modalidade faz com que ela se diferencie das demais. Por isso, existe basquetebol, que é diferente de futebol, que, por sua vez, é diferente de atletismo e assim por diante (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012).

Contudo, mesmo uma mesma modalidade esportiva, ainda que tenha uma lógica interna própria e notoriamente reconhecível, pode apresentar diferentes características a depender do contexto em que se encontra, dos indivíduos que a praticam e dos significados que ela assume naquele contexto e para aqueles indivíduos. Vale dizer, basquetebol é sempre basquetebol, mas pode variar o espaço onde é praticado, as condições da bola ou da cesta, o nível de habilidade e compreensão dos jogadores sobre o jogo, as expectativas e interesses dos jogadores, entre outros fatores.

Nesse sentido, como ensina Pereira (1980) e reforçam Thorpe, Bunker e Almond (1986), Bayer (1994), Graça e Oliveira (1998), García Eiroá (2000), Parlebas (2001), Tavares (2002), Lagardera Otero e Lavega Burgués (2003), Gréhaigne, Richard e Griffin (2005), Hernández Moreno (2005), Reverdito e Scaglia (2009) e Canan (2020; 2022), há certo grau de aceitação em relação à possibilidade de mudanças de determinadas regras sem que uma prática deixe de ser ela própria. Neste caso, desde que a lógica interna, ou seja, a essência da modalidade seja preservada (a dinâmica de ação, os objetivos necessários para vitória, os comportamentos e habilidades básicas necessárias aos jogadores), a modalidade não deixa de ser ela mesma ainda que algumas de suas regras sejam modificadas. As essenciais, que não podem ser

modificadas, são as regras primárias, abrangendo, por exemplo, os objetivos da modalidade (fazer uma cesta, fazer um gol, ultrapassar a linha em menor tempo etc.), a forma de relação entre os praticantes (direta, intermediada por uma bola, sem relação etc.), a forma de relação com determinado objeto (manipulação da bola com os pés, com as mãos, uso de um taco etc.), entre outras possíveis. Se modificadas, a modalidade deixa de ser ela mesma. As regras não essenciais, por sua vez, podem ser modificadas sem que a modalidade deixe de apresentar sua essência e, portanto, sem que deixe de ser ela mesma. Abrangem, por exemplo, o espaço (tamanho do campo, quantidade de demarcações etc.), o tempo (duração da prática ou de suas partes etc.), a quantidade de praticantes (x jogadores por equipe, x adversários ao mesmo tempo etc.), entre outras.

Nessa lógica, verifica-se que variam as regras de cada modalidade, adaptando-se ao contexto e aos praticantes, o que, mais uma vez, denota a polimorfia e a polissemia. Por isso, é que se entende que o esporte é um, mas suas manifestações e modalidades são várias, o que, se transferido ao âmbito pedagógico, indica que também o ensino do esporte é variável, adaptável, modificável (PARLEBAS, 2001). Também ele, assim, apresenta polissemia e polimorfia.

No desenrolar das tentativas de compreensão e aprimoramento das várias possibilidades de ensino-aprendizagem do esporte e das práticas motrizes como um todo surge a área ou disciplina chamada de Pedagogia do Esporte. Ao mesmo tempo em que busca encontrar soluções para o ensino-aprendizagem do esporte e de cada modalidade esportiva em particular, essa área desperta a sensibilidade dos indivíduos e, sobretudo, profissionais (professores, treinadores) envolvidos para o caráter polissêmico e polimórfico do esporte e seu ensino-aprendizagem. Em outras palavras, a Pedagogia do Esporte cumpre com a dupla função de tentar compreender o fenômeno esportivo e seu ensino-aprendizagem em sua pluralidade, para somente a partir dessa compreensão, buscar oferecer subsídios para aprimoramentos, que sempre devem levar em consideração o contexto em que a prática efetivamente de desenrola (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009).

Não há, portanto, uma única modalidade esportiva e tampouco uma única forma de praticar uma modalidade esportiva e, por isso, não há uma única forma de ensino-aprendizagem de uma modalidade esportiva e, muito menos, do esporte em geral. A compreensão das múltiplas possibilidades pedagógico-metodológicas para o ensino-aprendizagem do esporte e a sensibilidade e competência para utilizar a melhor possibilidade e/ou adaptá-la a cada modalidade, contexto e praticante, assim, é condição *sine qua non* para uma intervenção adequada do profissional de Educação Física. Ao passo que o estudo teórico-acadêmico pode propiciar o conhecimento pedagógico-metodológico, a sensibilidade e competência para sua escolha e adaptação somente é adquirida com a experiência profissional e a troca de experiências entre profissionais (CANAN; TABORDA; SILVA JUNIOR, 2020).

Ao reconhecer esse múltiplo universo de possibilidades pedagógico-metodológicas, desenvolveu-se um projeto de extensão no âmbito da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) com objetivo geral de construir coletivamente o conhecimento sobre o esporte e seus processos de ensino-aprendizagem, em busca do aprimoramento da intervenção profissional. Especificamente, objetivou-se:

- explorar diferentes referenciais documentais e bibliográficos sobre o ensino-aprendizagem das práticas motrizes e especialmente do esporte, contrapondo-os entre si e a experiências práticas diversas, oriundas dos mais diferentes matizes e contextos.

- abrir uma rede integrativa de comunicação entre estudantes e profissionais de Educação Física do estado do Amazonas e destes com profissionais de referência do Brasil, estimulando o diálogo constante, a troca de experiências e o crescimento e desenvolvimento conjunto.

- contribuir para qualificação da intervenção da comunidade amazonense da Educação Física junto ao ensino-aprendizagem do esporte.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto de extensão ora relatado foi elaborado para, além dos objetivos acima descritos, servir como uma possibilidade extensionista gratuita e de qualidade durante o período pandêmico que se instalou mundialmente nos anos de 2020 e 2021. Considerando a dificuldade e, acima de tudo, insegurança quanto à intervenção direta junto a praticantes esportivos e aproveitando o *boom* de desenvolvimento e difusão de ferramentas de reunião online, prospectou-se que a troca de experiências entre estudantes e profissionais diversos, de iniciantes locais a experts nacionais/internacionais em Pedagogia do Esporte poderia ser efetivada, conjugando ensino, pesquisa e extensão e consequentemente mostrando-se uma experiência enriquecedora no sentido de aprimorar o conhecimento prático dos participantes.

Para sua consecução, o Projeto, que contou com a coordenação de um professor e participação de dois alunos graduandos de Educação Física, apoiou-se eminentemente na realização de encontros virtuais realizados, em média, a cada 3 semanas, com apresentação e discussão de determinadas modalidades esportivas e respectivos procedimentos de ensino-aprendizagem. Para realização dos encontros virtuais, o Projeto dividiu-se em cinco etapas principais, além da aprendizagem e treinamento constante no uso de ferramentas de reunião virtual: escolha dos temas; escolha e convite do palestrante; divulgação do encontro; preparação de apresentação básica/inicial do tema; realização do encontro em si.

A escolha dos temas foi permeada por dois fatores conjuntos. Primeiro, um recorte realizado pelos integrantes do projeto, que, aproveitando a expertise do Grupo de Pesquisa PRÁXIS - Teoria e Prática da Educação Física (UEA/CNPq) (do qual faziam parte o coordenador e os alunos integrantes do projeto) a respeito dos jogos esportivos

de bola (basquetebol, futebol, voleibol, rugby etc.), bem como a popularidade desse tipo de modalidade, priorizou este tipo de esporte. Segundo, uma pesquisa realizada junto aos alunos de Educação Física da UEA. Esta pesquisa diagnóstica foi realizada por meio de questionário virtual, averiguando a preferência dos alunos sobre as categorias de jogos esportivos de bola (esportes de invasão, esportes de rede e parede, esportes de campo e taco e esportes de precisão) adotadas pelo modelo pedagógico internacionalmente difundido denominado Teaching Games for Understanding (TGFU) (THORPE; BUNKER; ALMOND, 1986) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) e sobre as preferências sobre jogos em espécie, relativos a cada categoria.

Sendo definidos os temas, passou-se à etapa de escolha e convite dos palestrantes. Para tanto, decidiu-se por dar preferência aos profissionais que fossem referência da área acadêmica nacional ou internacional, desde que utilizassem o idioma português. Realizou-se uma pesquisa no Google Acadêmico, a fim de tentar-se identificar os principais nomes a respeito de cada tema. Posteriormente, sendo identificados alguns nomes, os respectivos currículos Lattes foram consultados, desenvolvendo-se uma lista de opções. Os contatos foram também buscados por meio virtual, a partir dos próprios artigos científicos publicados (em que constam os e-mails dos autores) e/ou no site das Instituições de Ensino Superior aos quais estavam vinculados. Se o contato não fosse encontrado por esses meios, o palestrante seria procurado e convidado a partir das redes sociais. Um e-mail ou mensagem era enviado, apresentando o projeto, o tema, o formato do encontro e o horário, sendo sugeridas algumas datas possíveis. Havendo aceite, solicitava-se uma fotografia e a permissão para divulgação a partir de folders veiculados nas redes sociais. Não sendo encontrado o palestrante ou não aceitando participar, o próximo da lista seria buscado.

A divulgação do encontro foi inteiramente realizada por meio virtual, a partir de folders e textos veiculados nas redes sociais dos integrantes do projeto e do Grupo de Pesquisa PRÁXIS. Paralelamente, o convite para participação era reforçado por meio de grupos de WhatsApp e durante as próprias aulas (que aconteciam virtualmente no período) do curso de Educação Física da UEA.

Na etapa seguinte, os alunos do projeto, com orientação do coordenador, tinham como missão pesquisar, estudar e montar uma apresentação geral sobre o tema, introduzindo-o. Por exemplo, se o tema selecionado era o rugby, os integrantes do projeto apresentavam as características básicas (lógica interna) desse jogo esportivo. Essa etapa visava contribuir não apenas para formação dos alunos do projeto, mas também para efetivação de uma introdução ao tema em si no início de cada encontro, bem como para aprimoramento dos diálogos ao longo do encontro. As apresentações deveriam ser feitas em slides e ambos os alunos do projeto deveriam ter um momento de fala.

Os encontros em si foram realizados por meio do Google Meet, que já era utilizado nas aulas da Universidade e, portanto, de fácil acesso pelos alunos. Não havia inscrições antecipadas, bastando que os interessados acessassem o link do encontro (disponível em todos os mecanismos de divulgação) no horário agendado. Os encontros sempre iniciavam com boas-vindas e explicação sobre a dinâmica, feitas pelo coordenador do projeto, seguidas da apresentação por parte dos alunos, com duração aproximada de 15 minutos. Na sequência, apresentava-se o palestrante e a palavra era passada a ele.

Sua participação era no sentido de compartilhar experiências e modos de pensar o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do esporte em pauta e não de apresentação de dados ou teorias científicas complexas. Ou seja, a ideia era de que fosse uma apresentação mais didática e informal e menos científica e formal, o que não significa que não houvesse embasamento em ciência, obviamente. Essa apresentação durava em torno de 1 hora a 1 hora e meia.

Importante destacar que ao palestrante tudo isso era explicado no e-mail de convite e nos diálogos subsequentes. Após a palestra (e também durante, sempre que o palestrante espontaneamente convidava), abria-se o diálogo, com relatos de experiência, contraposições teóricas e, claro, perguntas. A duração dessa etapa e do encontro como um todo não era fixa, variando conforme o tempo de apresentação utilizado pelo palestrante, o próprio tempo total disponibilizado pelo palestrante para estar presente e o desenvolvimento do encontro em si, com maior ou menor manutenção das presenças e continuidade ou não das participações. Em todos os encontros foi veiculada uma lista de frequência, sendo os participantes certificados com a quantidade de horas em conformidade à quantidade de encontros dos quais participou.

A avaliação do projeto foi contínua e pedagógica. Os alunos integrantes foram avaliados pelo coordenador conforme a demonstração de apropriação de conhecimentos ao longo das apresentações e discussões. O projeto em si foi avaliado pela repercussão nas redes sociais (em relação aos materiais de divulgação e postagens relativas aos encontros realizados), bem como pelos comentários realizados ao longo dos encontros, tanto pelos palestrantes, quanto pelos participantes. Ao final de cada encontro, ainda, coordenador e alunos do projeto permaneciam na sala de reunião para diálogo e feedbacks sobre os pontos positivos e negativos, o que manter ou modificar para os encontros subsequentes. Além disso, o projeto foi apresentado e avaliado por comissão específica no Seminário Final de Apresentação dos Projetos realizado pela Universidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na etapa de escolha do tema, optou-se pelo recorte restrito aos jogos esportivos de bola por três razões: tratava-se de um objeto que já vinha sendo estudado pelos

membros do projeto no âmbito do Grupo de Pesquisa do qual faziam parte; são modalidades esportivas populares, principalmente na educação física escolar e programas de contraturno (escolinhas); buscava-se dar um sentido de unidade aos temas do projeto, que projetava, em possíveis edições futuras, após formação de um público cativo, abranger modalidades esportivas diferentes e de menor popularidade.

Sendo feito esse primeiro recorte, passou-se ao diagnóstico, pelo qual o possível público participante poderia opinar sobre os jogos esportivos de bola preferidos dentro de cada categoria (esportes de invasão, esportes de rede e parede, esportes de campo de taco, esportes de precisão) adotadas pela BNCC (BRASIL, 2017), bem como pelas próprias categorias em si. Levou-se em consideração que, conforme novas tendências de Pedagogia do Esporte (THORPE; BUNKER. ALMOND, 1986; SADI, 2010; GONZÁLEZ; BRACHT, 2012; BRASIL, 2017; GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2017a; 2017b; CANAN, 2020; 2022), o ensino do esporte tem sido projetado a partir de categorias temáticas que agrupam modalidades com semelhanças em suas lógicas internas (lógica de funcionamento, de dinâmica da atividade), mas que, ao mesmo tempo, o processo de ensino-aprendizagem-treinamento dessas categorias (e não de um esporte isolado específico) ainda mostra-se um desafio.

Como esperado, o resultado do diagnóstico denotou preferência pelos esportes de invasão, seguidos dos esportes de rede e parede, campo e taco e precisão, respectivamente. Em termos de jogos em espécie, foram preferidos, em ordem, os tradicionais futebol, basquetebol, voleibol e handebol. Contudo, sem deixar de levar em consideração as preferências do público-alvo, mas, ao mesmo tempo, buscando diversificar seus conhecimentos e experiências, não se restringiu os temas dos encontros a apenas um esporte. Para os três primeiros encontros, os temas foram as categorias de jogos esportivos de bola em si (exceto os esportes de precisão, menos voltados e mais simples em termos de complexidade de funcionamento e ensino), a fim de permitir compreendê-las e discuti-las a partir de suas relações de semelhança. Nos quatro encontros posteriores, os jogos esportivos de bola tradicionais foram os temas, mas sempre acompanhados da sua principal variação: futebol e futsal, basquetebol e 3x3, handebol e beach handebol, voleibol e beach voleibol.

Na escolha do palestrante, optou-se por estender o convite a mais de um, sempre que possível. Considerou-se essa possibilidade tanto para aprimorar o diálogo quanto para tentar abranger especialistas nos diferentes esportes trabalhados em cada encontro, inclusive nos três primeiros, relativos às categorias. Isso porque, apesar do palestrante poder ser uma referência em Pedagogia do Esporte de maneira geral, ou em alguma das categorias, normalmente tem maior proximidade com um esporte específico. Na busca pelos palestrantes, contudo, percebeu-se que ainda existem poucas referências sobre as categorias na língua portuguesa. O mesmo se aplica aos esportes derivados dos tradicionais, exceto o futsal. Tendo em conta que optou-se por palestrantes da área acadêmica, isso indicou que ainda há poucas

pesquisas a respeito desses temas e implicou que em poucos encontros fosse viável a presença de dois palestrantes.

A seleção foi feita exclusivamente com base nas produções acadêmicas, não levando em consideração experiências práticas, amizade com os membros do projeto ou qualquer outro fator. Somente para o primeiro encontro, optou-se pela palestra feita pelo próprio coordenador do projeto. Primeiro porque é também uma referência nacional sobre o tema. Segundo e mais importante, porque, por ser o primeiro encontro, essa decisão gerou mais segurança aos alunos integrantes do projeto tanto em relação à sua apresentação inicial do tema, quanto à organização do encontro em si. Foi, assim, uma espécie de piloto. Todos os convidados para os encontros subsequentes aceitaram participar, agradeceram o convite, e, sem exceção, elogiaram o projeto e demonstraram muito entusiasmo quanto à participação.

Na divulgação dos encontros, havia uma expectativa de que não apenas os alunos da fossem alcançados, mas também a comunidade da Educação Física do Estado do Amazonas de maneira geral e alunos e pessoas próximas ao palestrante. Contudo, essa expectativa não foi atingida, pois foram poucos participantes de fora da Universidade, normalmente conhecidos dos próprios palestrantes. Uma possível explicação encontra-se na grande quantidade de eventos online que aconteceram no período pandêmico, dividindo a atenção e o tempo do público. O pouco tempo de existência do Grupo de Pesquisa, ainda com pouca repercussão nacional, conseqüentemente diminuindo o alcance da divulgação, também pode ter influenciado. Por fim, a própria rede de contatos dos alunos do projeto, praticamente restrita, em termos de Educação Física, à própria UEA, pode ter sido um fator influenciador. Isso não impediu que uma média de 35 pessoas participassem dos encontros, sendo duas ou três de fora da Universidade. A Figura 01, encontrada nos Anexos, apresenta os principais folders de divulgação.

A etapa de apresentação básica/inicial do tema foi a mais desafiadora para os alunos integrantes do projeto. Eles tinham como tarefa pesquisar sobre o tema e desenvolver os slides com informações-chave e imagens. Os slides passavam por uma primeira orientação/correção e, poucos dias antes do encontro, os alunos treinavam a apresentação junto ao coordenador, aprimorando as falas e, mais uma vez, os próprios slides. Nos primeiros encontros, foram encontradas maiores dificuldades, tanto na montagem dos slides quanto na apresentação em si, devido à inexperiência nervosismo. Comentários como “meus Deus, eu sou apenas um aluno de graduação e agora tenho que apresentar para os colegas, para profissionais e para o próprio palestrante” ou “é um grande desafio, mas bora encarar e melhorar a cada encontro” eram comuns..Esses comentários, bem como o nervosismo e a necessidade de correções nos slides, foram diminuindo a cada encontro em decorrência do conhecimento e experiência acumulados e conseqüente aumento da segurança e autopercepção de competência.

Em todos os encontros, a apresentação foi elogiada pelo público e pelos palestrantes. Era comum, inclusive, que os palestrantes se mostrassem surpresos com a qualidade das informações e da exposição, tecendo comentários como “puxa, depois dessa apresentação, nem tenho muito o que falar” ou “parabéns pela apresentação, que legal ver os alunos de graduação falando com tanta propriedade sobre o tema”. É bom esclarecer, entretanto, que a apresentação não conflitava e não inibia o palestrante, pois os temas não eram exatamente idênticos. Os alunos do projeto apresentam os esportes (ou categoria de esporte) em si, apenas tecendo um comentário bastante genérico sobre seu ensino, enquanto o palestrante abordava eminentemente os processos de ensino-aprendizagem propriamente ditos. Muitas das perguntas feitas pelos participantes, inclusive, acabaram sendo dirigidas também aos alunos do projeto, pois destinavam-se à melhor compreensão do esporte (ou categoria de esporte) e não apenas ao seu ensino.

Em relação aos encontros em si, foi realizado um total de sete, sendo cinco com um palestrante e dois com dois palestrantes, dos quais, um internacional (um argentino que atua em Universidade brasileira e, portanto, domina bem o idioma português). Cinco palestrantes eram doutores, três mestres e um especialista. A média de público foi de 35 pessoas e, na soma dos encontros, houve participação de 84 participantes diferentes, dos quais 14 tiveram entre 85% e 100% de presença. A quantidade de esportes abrangidos, entretanto, foi maior do que a quantidade de encontros, pois quatro encontros abordaram dois esportes cada (basquetebol e basquete 3x3; futebol e futsal; handebol e beach handebol; voleibol e beach voleibol) e três encontros abordaram categorias de esportes (invasão; rede e parede; campo e taco), o que, por si só, já engloba todos os esportes de cada categoria. Dessa forma, um total de 11 temas foi contemplado.

Os encontros ocorreram conforme o planejamento descrito nos procedimentos metodológicos, com as apresentações seguidas do diálogo, que sempre se mostrou desenvolvido, descontraído e muito rico. Em momento algum foi necessário que os integrantes do projeto tivessem que elaborar perguntas ou tecer comentários para suprir ausência de participação do público, pois este participou ativamente. Alguns encontros, por isso, chegaram a ter duração superior a 3 horas. Alguns registros dos encontros são apresentados na Figura 02, encontrada nos anexos.

O encontro que menos teve diálogo foi o do basquetebol e basquete 3x3, pois foi o único com dois palestrantes, que acabaram ocupando a maioria do tempo com suas apresentações. O encontro do voleibol e *beach* voleibol, que também previa dois palestrantes, acabou sendo o mais desafiador para a equipe do projeto, pois um dos palestrantes não pode comparecer em razão de compromisso emergencial surgido de última hora e o outro palestrante foi acometido pela Covid-19, alegando também em última hora que não participaria. Os membros do projeto, tendo que tomar uma decisão rápida, optaram por continuar com o encontro, iniciando com a apresentação

básica padrão e dando continuidade com um diálogo aberto e impulsionado pelo coordenador. Porém, no meio da apresentação inicial, o palestrante que estava doente acabou entrando, pois sentira-se melhor após tomar medicação. A partir daí, o encontro transcorreu normalmente.

Em termos de avaliação, o projeto foi visto de maneira muito positiva, sendo elogiado pelos palestrantes e participantes, principalmente no sentido de que, além da qualidade das palestras e diálogos, a evento fora de alto nível, reunindo nomes de calibre da Educação Física nacional gratuitamente acessíveis aos participantes. Comentários como: “se fosse em outro contexto, a participação nesse evento seria supercara, pois os palestrantes são grandes referências nacionais” foram bastante comuns. Os participantes, além disso, permanentemente perguntam se o projeto vai continuar e se haverá novos encontros. Relações tecidas pelos alunos entre os conteúdos trabalhados nos encontros e os conteúdos de disciplinas do curso de Educação Física também foram percebidas pelo coordenador.

Um dos pontos mais elogiados pelos palestrantes foi o de que se sentiam muito honrados por terem sido convidados, alegando que normalmente apenas amigos da comissão organizadora são convidados para esse tipo de evento. Com isso, inclusive, o projeto não apenas apresentou a UEA a importantes referências nacionais na área da Educação Física, como abriu caminho para futuras parcerias.

Curtidas e comentários nas publicações (folders e registros dos encontros) das redes sociais foram bastante frequentes e elogiosos. No Seminário Final de Apresentação dos Projetos realizado pela Universidade, o projeto foi avaliado muito positivamente, recebendo elogios quanto à dinâmica de construção e funcionamento, a forma de envolvimento dos alunos integrantes do projeto e a qualidade dos palestrantes convidados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A efetivação do projeto de extensão Dialogando Sobre o Ensino do Esporte mostrou-se uma alternativa viável para construção do conhecimento coletivo de maneira simples, didática e acessível, quebrando barreiras territoriais e aproveitando um dos raros pontos positivos que a pandemia Covid-19 legou ao mundo, que foi a difusão dos meios de reunião pessoal em formato online.

Isso não significa que o projeto não apresentou muitos desafios à equipe, desde a preparação dos alunos para as apresentações, em que tiveram não apenas que adquirir um conhecimento básico sobre o tema, mas também alguma propriedade para poder explicá-lo, passando pela construção, aplicação e análise do questionário diagnóstico, busca e convite aos palestrantes, construção dos materiais e divulgação e sua difusão nas redes sociais, até a realização dos encontros em si.

Nos resultados, embora, por um lado, esperava-se envolvimento de maior e

mais diversificado público, por outro imperou um sentimento de satisfação, pois a média de público participante foi boa em comparação a muitos outros eventos online da época, além de que o nível das palestras e diálogos foi de alta qualidade. O projeto, assim atendeu às expectativas e fica agora como modelo a ser reproduzido em novas oportunidades, com diversificação das temáticas e aprimoramento dos mecanismos e alcance da divulgação.

REFERÊNCIAS

BAYER, C. *O ensino dos desportos colectivos*. Tradução: COSTA, M. da. Lisboa: Dinalivro, 1994.

BENTO, J. O. Do desporto. In: TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza (Org.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 12-25.]

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base**. Brasil: Ministério da Educação, 2017.]

CANAN, Felipe. **Teoria geral dos jogos esportivos de bola** (Coleção Guia funcional dos jogos esportivos de bola - Volume 1). Manaus: Editora UEA, 2022.

CANAN, Felipe. Repensando um modelo de classificação dos jogos esportivos – uma proposta inicial. **Educación Física y Ciencia**, La Plata, v. 22, n. 1, p. 1-17, mar. 2020.

CANAN, Felipe; TABORDA, Douglas dos Santos; SILVA JUNIOR, Arestides Pereira da.

Aproximações e distanciamentos entre concepções de ensino-aprendizagem-treinamento dos jogos esportivos coletivos. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 1, p. 125-132, jan./abr. 2020.

GARCÍA EIROÁ, Jesús. **Deportes de equipo**. Barcelona: INDE, 2000.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, 2012.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (Org.). **Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee**. 2 ed. Maringá: Eduem, 2017a.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (Org.). **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo**. 2 ed.

Maringá: Eduem, 2017a.

GRAÇA, Amândio; OLIVEIRA, José (Ed.). **O ensino dos jogos desportivos**. 3. ed. Porto: Universidade do Porto; 1998.

GRÉHAIGNE, Jean-Francis; RICHARD, Jean-François; GRIFFIN, Linda. **Teaching and learning team sports games**. New York: Routledge Falmer, 2005.

HERNÁNDEZ MORENO, José. **Fundamentos del deporte – análisis de las estructuras del juego deportivo**. 3ª ed. Barcelona: INDE, 2005.

LAGARDERA OTERO, Francisco; LAVEGA BURGUÉS, Pere. **Introducción a la praxiología motriz**. Barcelona: Paidotribo, 2003.

PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. **Pedagogia do esporte – iniciação e treinamento em basquetebol**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PARLEBAS, Pierre. **Juegos, deporte y sociedad – léxico de praxiología motriz**. Barcelona: Paidotribo, 2001.

PEREIRA, Lamartine. **Espportes**. Biblioteca Educação é Cultura. Rio de Janeiro: Bloch; Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1980.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.

SADI, Renato Sampaio. **Pedagogia do esporte – descobrindo novos caminhos**. São Paulo: Ícone, 2010.

TAVARES, Fernando. Análise da estrutura e dinâmica do jogo nos jogos desportivos. In: BARBANTI, Valdir; AMADIO, Alberto; BENTO, Jorge; MARQUES, António. **Esporte e atividade física – interação entre rendimento e saúde**. Barueri: Manole, 2002. p. 129-144.

THORPE, Rod; BUNKER, David; ALMOND, Les. **Rethinking games teaching**. Loughborough: Department of Physical Education and Sports Science. University of Technology, 1986.

ANEXOS

Figura 01 - Folders de divulgação dos encontros do projeto (como não houve solicitação de consentimento dos palestrantes para divulgação do seu nome e imagem no presente relato de experiência, ambos foram suprimidos)



Fonte - os autores.

Figura 02 - Registros de encontros do projeto (como não houve solicitação de consentimento dos participantes para divulgação do seu nome e imagem no presente relato de experiência, ambos foram suprimidos)



Fonte - os autores.